

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINOVAFAPÍ
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

ANNA CRISTINA BARBOSA RIBEIRO DE CARVALHO
LÍVIA MARIA DE SOUSA ALENCAR
MARIA VITÓRIA MAGALHÃES COSTA

LUDOTERAPIA INFANTIL NO CONTEXTO HOSPITALAR

TERESINA

2022

ANNA CRISTINA BARBOSA RIBEIRO DE CARVALHO
LIVIA MARIA DE SOUSA ALENCAR
MARIA VITÓRIA MAGALHÃES COSTA

LUDOTERAPIA INFANTIL NO CONTEXTO HOSPITALAR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca examinadora como requisito para obtenção do grau de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário – UNINOVAFAPÍ.

Juliana Macêdo Magalhães

Orientadora: Profa. Dra. Juliana Macêdo Magalhães

TERESINA

2022

FICHA CATALOGRÁFICA

C331l Carvalho, Anna Cristina Barbosa Ribeiro de.

Ludoterapia infantil no contexto hospitalar. Anna Cristina Barbosa Ribeiro de Carvalho; Lívia Maria de Sousa Alencar; Maria Vitória Magalhães Costa. – Teresina: Uninovafapi, 2022.

Monografia (Graduação em Enfermagem) – Centro Universitário UNINOVAFAPI / Afya, Teresina, 2022.

28 p.; 23cm.

Orientador (a): Profa. Dra. Juliana Macêdo Magalhães. Centro Universitário UNINOVAFAPI, 2022.

1. Criança. 2. Ludoterapia. 3. Hospitais. 4. Criança hospitalizada.
I. Título. II. Magalhães, Juliana Macêdo.

CDD 615.881 22

Catálogo na publicação
Antonio Luis Fonseca Silva– CRB/1035
Francisco Renato Sampaio da Silva – CRB/1028

ANNA CRISTINA BARBOSA RIBEIRO DE CARAVLHO

LIVIA MARIA DE SOUSA ALENCAR

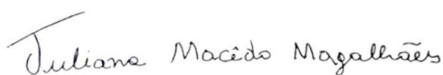
MARIA VITÓRIA MAGALHÃES COSTA

LUDOTERAPIA INFANTIL NO CONTEXTO HOSPITALAR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca examinadora como requisito para obtenção do grau de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário – UNINOVAFAPI.

Data de Aprovação: 19/11/2022

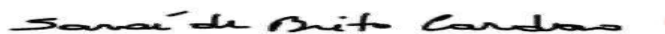
BANCA AVALIADORA



Profa. Dra. Juliana Macêdo Magalhães

Centro Universitário UNINOVAFAPI

(Orientadora)



Profa. Dr. SARAÍ DE BRITO CARDOSO

Centro Universitário UNINOVAFAPI

(1ª Examinadora)



Profa. Ma. THAIS PORTELA TEIXEIRA CAMPELO

Centro Universitário UNINOVAFAPI

(2ª Examinadora)

AGRADECIMENTOS

O desenvolvimento deste trabalho de conclusão de curso contou com a ajuda de diversas pessoas, dentre as quais agradecemos:

Primeiramente a Deus por nossas vidas e por ter nos dado forças para ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do curso.

Agradecemos aos nossos familiares por ter nos dado forças para continuar e por todos os conselhos e incentivos durante o curso. E principalmente aos nossos pais que foram os verdadeiros responsáveis por concretizar um grande sonho e que merecem nossa total gratidão.

Aos nossos amigos pela compreensão das ausências e pelo afastamento.

A nossa instituição por ter nos dado à chance e todas as ferramentas que permitiram chegar hoje ao final desse ciclo de maneira satisfatória.

Agradecemos aos nossos colegas de classe que estiveram sempre aos nossos lados nessa longa jornada.

Aos professores que através de seus ensinamentos permitiram que pudéssemos hoje está concluindo este trabalho.

A nossa orientadora que durante meses nos acompanhou dando todo auxílio exato para a elaboração do projeto.

Enfim, nosso muito obrigado a todos que nos apoiaram diretamente e indiretamente na conclusão da nossa pesquisa e em toda nossa jornada acadêmica.

RESUMO

Objetivo: A ludoterapia no contexto hospitalar. **Método:** Tratou-se de uma revisão integrativa de abordagem qualitativa, para elaboração da questão norteadora foi aplicada a estratégia PICO, o que resultou na seguinte questão norteadora: “Qual a importância da ludoterapia infantil no contexto hospitalar?”. A busca das evidências foram realizadas nas seguintes bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online via PUBMED, Cumulative Index of Nursing and Allied Health Literature, Web of Science, Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde e Base de Dados em Enfermagem, utilizando-se dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) da Biblioteca Regional de Medicina (Bireme) e seus equivalentes no idioma inglês no *Medical Subject Headings* (MeSH): Criança (*Child*); Ludoterapia (*Play Therapy*); Hospitais (*Hospitals*); Criança Hospitalizada (*Child, Hospitalized*), assim como descritores não controlados: Crianças, Hospital, com auxílio dos operadores booleano “AND” e “OR”. **Resultado:** Após a seleção, leitura e filtragem, identificaram-se 16 estudos para análise, que foram agrupados por similaridade semântica e discutidos em categorias temáticas, sendo elas: Importância da ludoterapia no contexto hospitalar, Estratégia e técnica da ludoterapia no contexto hospitalar e Limitações encontradas na assistência do enfermeiro durante a realização da ludoterapia. **Conclusão:** É notável que a realização da ludoterapia promove benefícios tanto para os pacientes que serão atendidos em suas necessidades subjetivas, quanto para todo corpo técnico e administrativo. observar benefícios positivos, sendo um método não farmacológico eficaz, reduzindo o medo, estresse e angústia, bem como o favorecimento da aprendizagem e da criatividade, facilitando uma melhor adesão ao tratamento.

Palavras chaves: Criança; Ludoterapia; Hospitais; Criança hospitalizada.

ABSTRACT

Objective: Play therapy in the hospital context. **Method:** This was an integrative review with a qualitative approach, for the elaboration of the guiding question, the PICO strategy was applied, which resulted in the following guiding question: "What is the importance of children's play therapy in the hospital context?". The search for evidence was carried out in the following databases: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online via PUBMED, Cumulative Index of Nursing and Allied Health Literature, Web of Science, Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences and Database in Nursing, using the Health Sciences Descriptors (DeCS) from the Regional Library of Medicine (Bireme) and their equivalents in English in the Medical Subject Headings (MeSH): Child (Child); Play Therapy (Play Therapy); Hospitals (Hospitals); Hospitalized Child (Child, Hospitalized), as well as uncontrolled descriptors: Children, Hospital, with the help of the Boolean operators "AND" and "OR". **Result:** After selection, reading and filtering, 16 studies were identified for analysis, which were grouped by semantic similarity and discussed in thematic categories, namely: Importance of play therapy in the hospital context, Strategy and technique of play therapy in the hospital context and Limitations found in nurses' care during play therapy. **Conclusion:** It is notable that the performance of play therapy promotes benefits both for patients who will be attended to in their subjective needs, as well as for the entire technical and administrative staff. observe positive benefits, being an effective non-pharmacological method, reducing fear, stress and anguish, as well as favoring learning and creativity, facilitating better adherence to treatment.

Keywords: Child; play therapy; Hospitals; Hospitalized child.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
1.1	Contextualização do problema	9
1.2	Objeto de estudo	10
1.3	Objetivos	10
1.4	Justificativa e relevância	11
2	MÉTODO	11
2.1	Tipo de estudo	11
2.2	Questão do estudo	11
2.3	Busca na Literatura-Amostragem	12
2.4	CrITÉrios de Inclusão e Exclusão	13
2.5	Organização e análise dos Dados	13
3	RESULTADOS	13
4	DISCUSSÃO	20
5	CONCLUSÃO	24
	REFERÊNCIAS	
	APÊNDICE	
	ANEXOS	

1 INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização do problema

A internação hospitalar é um processo desafiador para o indivíduo, que quando prolongado pode ser prejudicial para o enfermo. No entanto, quando o processo de hospitalização é na primeira infância os riscos podem ser maiores, já que se ainda não atingiu um grau de maturidade para seguir regras estabelecidas, compreender procedimentos dolorosos e realizar tarefas diferentes do seu dia a dia (MORAIS, 2021).

Nesse meio, a criança muda seu comportamento com tendência a ficar retraída e triste devido à escassez de comunicação, diversão, lazer, amigos, havendo contato apenas com os pais e os profissionais do hospital. Além disso, passa a ser exposta cada vez mais a procedimentos invasivos. Com isso a criança sai da sua área de conforto tendo que se adaptar a rotina do hospital. Percebe-se assim que a mudança de rotina gera mudanças de humor, comportamento e causando impacto biopsicossocial (ALVES *et al.*, 2019).

Desse modo, a ludoterapia surge como uma estratégia que auxilia na socialização da criança com toda a equipe e seus familiares, ela se torna muito importante, pois proporciona bem-estar, entretenimento e funciona também como uma medida analgésica e não farmacológica, assim as estratégias lúdicas no contexto hospitalar pediátrico promove experiências extremamente positivas no sentido de tornar o ambiente do hospital menos hostil e ameaçador para crianças (SÁ; SILVA, 2020).

Vasconcelos e Souza (2022) conceituam o brincar como um dos aspectos primordiais da criança, onde é por meio da brincadeira que as crianças demonstram suas dificuldades e dores. Partindo dessa consideração origina-se a ludoterapia, caracterizado pelas autoras como um caminho ético prático e teórico no que diz respeito à criança e sociedade, com a finalidade de solucionar diversas lacunas e responder ao chamado da criança de forma natural.

Nesse âmbito, as atividades lúdicas estão presentes em locais de recreação, principalmente em brinquedotecas existentes no hospital, considerado essencial para a criança se distrair durante a internação. Nesse sentido o brincar permite compreender a realidade psíquica infantil, seu contexto familiar e como o paciente está lidando com seu diagnóstico, internação e tratamento, além de ressignificar experiências difíceis, possibilitando a elaboração de angústias do que foi vivenciado como traumático ou muito sofrido (BOSCHETTI, 2019).

Ademais, permitir que a criança tenha uma atividade lúdica, tendo acesso a brinquedos, desenhos animados, quebra-cabeça e mais objetos que a criança tenha afinidade é

importante para que a criança consiga demonstrar seus medos, angústias e aflições, desviando o fator estressor durante o período de internação. Contando com essa experiência de ludoterapia a criança tem mais chances de conseguir encarar a internação e o tratamento de forma positiva e sem tanta exaustão (JÚNIOR; REIS; LIMA, 2019).

Sobretudo, a atividade lúdica se tornou um método indispensável e obrigatório, desde que foi imposta a Resolução do COFEN nº 546/2017, impondo a utilização de brinquedotecas e de brinquedos terapêuticos durante a assistência de enfermagem, sendo colocado em prática por toda equipe, devendo ser registrada no prontuário e assinada para respaldo legal (CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM, 2017).

No entanto, de acordo com um estudo realizado em um Hospital Infantil do Norte do Estado de Santa Catarina, notou-se que as maiores dos profissionais sabem das vantagens e importância do lúdico no contexto hospitalar, mas que o tempo, a rotina do hospital, quantidade de funcionários e numerosas atribuições, limitam as brincadeiras terapêuticas com as crianças internadas. Ainda, observou-se que a participação da equipe multidisciplinar e família contribuem para promover a ludoterapia (SILVA *et al.*, 2020).

Dessa forma, a Enfermagem além de apresentar um papel fundamental na prática das brincadeiras terapêuticas, facilita também a realização dos profissionais nos procedimentos que serão realizados no espaço intra-hospitalar, melhorando a recuperação da criança, estabelecendo vínculo e confiança com a equipe de enfermagem, possibilitando uma assistência mais humanizada no ambiente pediátrico (SILVEIRA; PICOLLO, 2020).

1.2 Objeto de estudo

A ludoterapia no contexto hospitalar.

1.3 Objetivos

Analisar por meio da literatura científica a importância da ludoterapia no contexto hospitalar;

Caracterizar os artigos quanto às variáveis títulos, ano de publicação, autores, principais resultados, objetivos, bases periódicas e país publicado

Descrever as estratégias e técnicas da ludoterapia no contexto hospitalar;

Discutir as limitações encontradas na assistência do enfermeiro durante a realização da ludoterapia.

1.4 Justificativa e relevância

O interesse pelo tema surgiu desde a disciplina de saúde da criança, onde resolveu-se pesquisar sobre a Ludoterapia infantil no contexto hospitalar. Percebeu-se a importância de desenvolver essa temática, pois ainda é muito restrita e pouco valorizada, precisando abordar os impactos que são causados na vida dessas crianças no ciclo inicial levando em consideração os aspectos relevantes associados ao âmbito intra-hospitalar.

O presente estudo contribuirá para o conhecimento acerca do que a literatura evidencia sobre a importância da ludoterapia infantil no contexto hospitalar, que através do brincar permite que a criança possa expressar com maior facilidade os seus conflitos e dificuldade dessa forma, contribuindo na sua evolução.

2 MÉTODO

2.1 Tipo de Estudo

Tratou-se de uma revisão integrativa de abordagem qualitativa. A revisão integrativa é uma pesquisa de dados secundários, na qual os estudos relacionados a um tema específico são sumarizados, levando a conclusões gerais de inúmeros estudos por meio de um processo de análise e síntese sistemática da literatura de pesquisa (RIBEIRO; MARTINS; TRONCHIN, 2016).

É uma pesquisa qualitativa pois resulta em diferentes adequações de conhecimento, estratégias de investigação, métodos de coleta e análise de dados. Embora os processos sejam semelhantes, os procedimentos qualitativos se basiam em dados de texto e imagem, têm passos únicos na análise de dados e usa diversas estratégias de investigação (CRESWELL, 2007).

Para realização da pesquisa, foram necessárias seguir as etapas definidas por Mendes, Silveira, Galvão (2019), quais sejam: elaboração da questão da pesquisa, busca na literatura dos estudos primários, busca ou demonstração na literatura dos estudos primários, extração dos dados dos estudos primários, avaliação dos estudos primários incluídos na literatura, análise e síntese do resultado da verificação e apresentação da revisão integrativa.

2.2 Questão norteadora

Para elaboração da questão norteadora foi aplicada a estratégia PICO (P: População; I:

Interesse; Co: Contexto) (Tabela 1). Sendo empregada para construção de estudos não clínicos.

Segundo Lockwood *et al.*, (2017), o acrônimo pode ser válido para chegar em diversas questões, além de provê definições adequadas e necessárias para abordar questões da pesquisa, potencializando a recuperação de evidências nas diversas bases de dados, deste modo, focando no propósito da pesquisa e evitando a realização de buscas desnecessárias.

Tabela 1: Descrição da Estratégia PICO, Teresina-PI, 2022.

P	População	Criança
I	Interesse	Importância da ludoterapia
Co	Contexto	Ambiente Hospitalar

Fonte: as autoras

O que resultou na seguinte questão norteadora: “Qual a importância da ludoterapia infantil no contexto hospitalar?”

2.3 Busca na Literatura-Amostragem

A busca na literatura foi realizada em outubro de 2022, nas seguintes bases de dados: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) via PUBMED, *Cumulative Index of Nursing and Allied Health Literature* (CINAHL), *Web of Science*, Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados em Enfermagem (BDENF) através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

As buscas foram realizadas utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) da Biblioteca Regional de Medicina (Bireme) e seus equivalentes no idioma inglês no *Medical Subject Headings* (MeSH): Criança (*Child*); Ludoterapia (*Play Therapy*); Hospitais (*Hospitals*); Criança Hospitalizada (*Child, Hospitalized*), assim como descritores não controlados: Crianças, Hospital, com auxílio dos operadores booleano “AND” e “OR”, conforme apresenta no Quadro 1.

Quadro 1. Definição dos descritores controlados e não controlados para a busca de dados da revisão integrativa sobre a ludoterapia infantil no contexto hospitalar, 2022.

PICo	Decs	MeSH
P =	Criança	<i>Child</i>

I =	Ludoterapia	<i>Play Therapy</i>
Co =	Hospitais	<i>Hospitals</i>
	Criança Hospitalizada	<i>Child, Hospitalized</i>

Fonte: As autoras, 2022.

2.4 Critérios de exclusão e inclusão

Foram adotados como critérios de inclusão: artigo original, com texto completo, publicados em português, inglês e espanhol, indexados nas bases de dados consultadas nos últimos dez anos que abordam sobre a ludoterapia infantil no contexto hospitalar, com o objetivo de ter tanto uma busca, como uma análise mais ampla. Excluíram-se os artigos de revisão, teses, dissertações e aqueles que não atenderam ao objeto do estudo. Os artigos duplicados foram considerados apenas uma vez.

2.5 Organização e análise dos dados

A organização dos dados para análise foi realizada de acordo com as etapas: seleção da pergunta da pesquisa; pesquisa bibliográfica, definição dos critérios de inclusão e exclusão dos estudos e seleção da amostra; análise crítica dos achados. A princípio foi executada a leitura analítica com a intenção de estruturar e sintetizar os dados encontrados nas fontes pesquisadas, para alcançar a resposta da questão norteadora (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2019).

Os resultados dos dados obtidos foram demonstrados por meio um formulário elaborado pelas autoras, adaptado no formulário da *Red de Enfermería en Salud Ocupacional (RedENSO Internacional)* (MARZIALE, 2017) (APÊNDICE A). Em seguida, os dados coletados durante a pesquisa foram agrupados para a definição do assunto principal em cada estudo pesquisado, bem como a formação de categorias pela similaridade semântica dos estudos, em que a discussão foi descritiva, baseada nos artigos trabalhados neste estudo. (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2019).

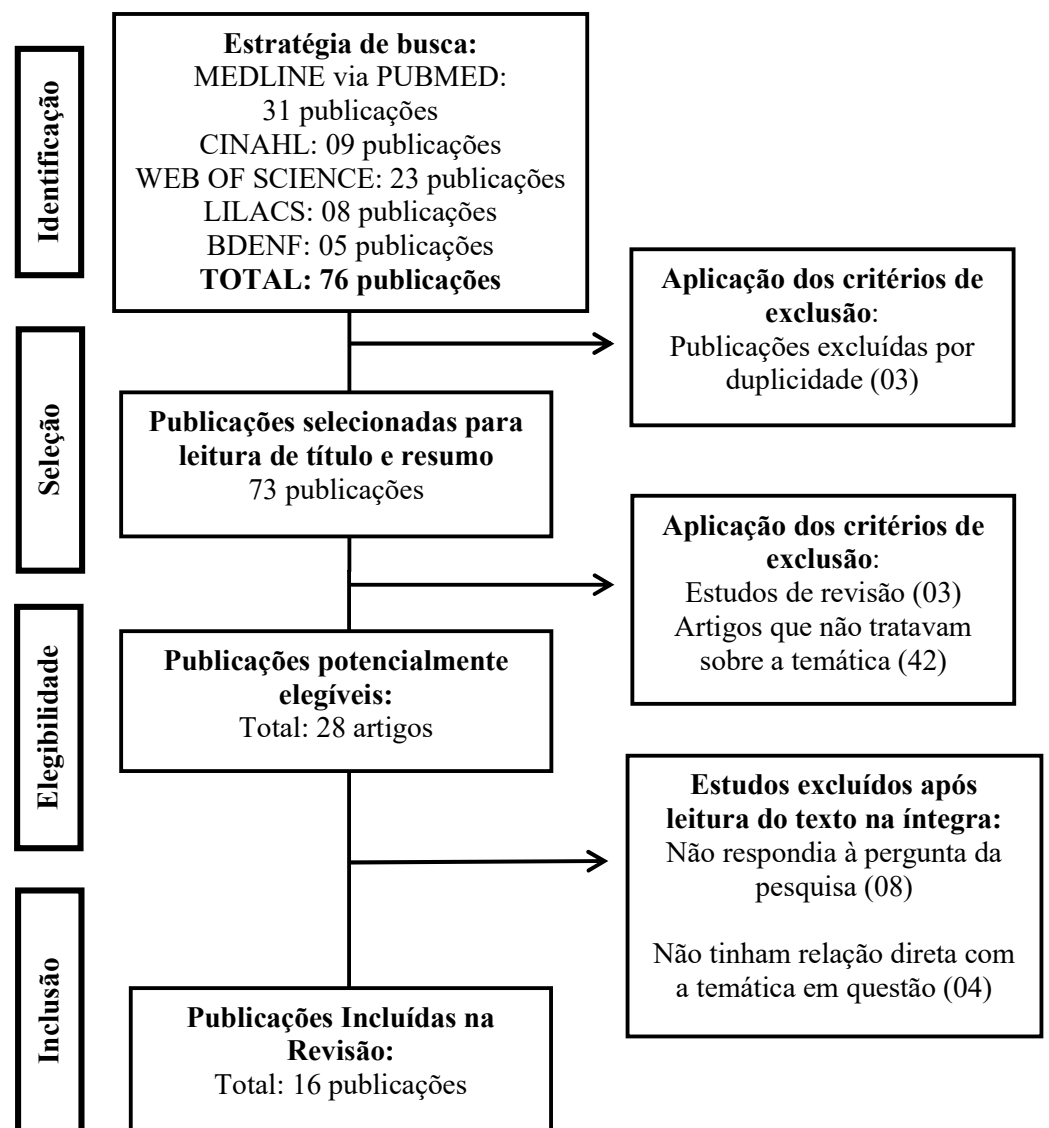
3 RESULTADOS

A partir das buscas realizadas nas bases de dados, encontrou-se 76 artigos. Do total, 31 encontrados na MEDLINE via PUBMED, 09 na CINALH, 23 na Web of Science, 08 na

LILACS e 05 na BDENF. Desses foram excluídos 03 artigos duplicados, selecionando os demais para a leitura do título e resumo, excluindo-se após a etapa de triagem, por não se enquadrarem nos critérios do estudo. A etapa de elegibilidade resultou em 28 artigos, após isto, incluíram-se 16 artigos no estudo, conforme o Fluxograma da Figura 1.

Destaca-se que para seleção das publicações, seguiram-se as recomendações do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses - PRISMA* (MOHER *et al.*, 2009), conforme apresentado na Figura 1, a seguir.

Figura 1 – Fluxograma de seleção dos estudos primários, elaborado a partir da recomendação PRISMA*. Teresina, PI, Brasil, 2022.



Fonte: Base de Dados MEDLINE, CINALH, WEB OF SCIENCE, LILACS E BDENF, 2022.

Nesta revisão integrativa foram analisados 16 artigos que atenderam aos critérios de inclusão estabelecido. Estudos publicados no período entre 2012 a 2021, destacando-se o ano

de 2016, com maiores publicações, visto que seis foram publicados no mesmo ano. Observou-se que no ano de 2017 houve três publicações, seguido dos anos de 2015 com duas, sendo os anos de 2012, 2013, 2014, 2019 e 2020 apenas uma publicação. A abordagem metodológica mais frequente foi a de evidências de estudos descritivos. Em relação ao país publicado, o Brasil apresentou prevalência. Os artigos incluídos são do idioma português e inglês (Quadro 2).

Quadro 2: Síntese dos estudos incluídos na revisão quanto ao código, autor/ano de publicação, título do estudo, base de dados, país de publicação, objetivos e principais resultados.

Código	Autor (es)/Ano	Título do estudo	Base de dados	País publicado	Objetivos	Principais resultados
A1	Santos <i>et al.</i> , 2020	Understanding the therapeutic dramatic game session: a contribution to pediatric nursing.	PUBMED	Brasil	Compreender como ocorre uma sessão de brinquedo terapêutico dramático na assistência à criança hospitalizada.	A pesquisa revelou que a sessão de brinquedo terapêutico dramático é um processo composto por quatro etapas interdependentes e complementares, composto por estabelecer vínculo, explorando, dramatizando e parando de brincar.
A2	Simonat; Mitre; Sandra 2019	The hospital routine of children with prolonged hospitalizations: between plots of body care and possible mediations	Web of Science	Brasil	Refletir sobre o cotidiano de crianças com condições crônicas e complexas que passam longos períodos hospitalizadas na fase inicial da vida.	Mostraram que o cotidiano desses sujeitos era engendrado numa íntima relação do corpo com o ambiente e a importância da mediação das mães e dos profissionais de saúde nesse cenário.
	Silva <i>et al.</i> ,	Influence of Therapeutic	PUBMED	Brasil	Avaliar os efeitos da aplicação da técnica	Foram analisados que a maioria das crianças

A3	2017	Play on the anxiety of hospitalized school-age children: Clinical trial	ED		do brinquedo terapêutico dramático no grau de ansiedade em crianças com idade escolar hospitalizadas.	apresentaram classificação de baixo grau de ansiedade, quando comparado com o grupo controle e o grupo de crianças que tiveram como intervenção do brinquedo terapêutico dramático.
A4	Falke; Milbrath; Freitag , 2017	Percepción del equipo de 16 enfermeiros sobre el enfoque lúdico al niño hospitalizado	CINAHL	Brasil	Conhecer a percepção do equipe de enfermagem sobre a abordagem lúdica em crianças hospitalizadas.	Observou-se que a enfermagem não possui capacidade técnica e científica para usar a abordagem lúdica na prestação de cuidados.
A5	Moham; Mehraban; Damavandi 2017	Effect of Play-based Occupational Therapy on Symptoms of Hospitalized Children with Cancer: A Single-subject Study	PUBMED	Irã	Investigar o efeito da terapia ocupacional baseada em brincadeiras na dor, ansiedade e fadiga em crianças hospitalizadas com câncer que estavam recebendo quimioterapia.	O estudo mostrou a diminuição da dor, fadiga e ansiedade em ambos participantes.
A6	Li <i>et al.</i> , 2016	Play interventions to reduce anxiety and negative emotions in	CINAHL	China	Testar a eficácia das intervenções de brincadeiras	Os resultados mostraram que as crianças hospitalizadas que participaram das

		hospitalized children			hospitalares na minimização dos níveis de ansiedade e emoções negativas de crianças.	intervenções e experimentaram níveis significativamente mais baixos de ansiedade do que aqueles que recebem apenas cuidados padrão.
A7	Cafeffi <i>et al.</i> , 2016	Contribution of structured therapeutic play in the nursing care model for hospitalized children	PUBMED	Brasil	Analisar a aplicação do brinquedo terapêutico em um modelo de cuidado de enfermagem contribui no cuidado à criança hospitalizada.	Verificou-se que ao brincar a visão do ambiente hospitalar e dos profissionais torna-se menos negativa, diminuindo os prejuízos de uma hospitalização mal vivenciada. E, com a utilização do BT percebeu-se que as crianças podem vir a compreender a necessidade da internação e poder vivenciar este momento de forma mais tranquila.
A8	Fiorete; Manzo; Regino 2016	A ludoterapia e a criança hospitalizada na perspectiva dos pais / The play therapy and child hospitalized in perspective of parents / La ludoterapia y el niño hospitalizado desde la perspectiva	LILACS	Brasil	Analisar o uso do brincar na assistência à criança hospitalizada na perspectiva dos pais.	Os achados evidenciaram que o brincar é um instrumento de grande valor para minimizar o estresse da internação e contribuir para melhor adaptação da criança ao ambiente hospitalar. Ademais, o mesmo traz benefícios referentes à promoção do bem-estar,

		de los padres				diversão, redução da dor e socialização durante a hospitalização.
A9	Marques <i>et al.</i> , 2016	Lúdico no cuidado à criança e ao adolescente com câncer: perspectiva s da equipe de de enfermage m / Playful activities in health care for children and adolescents with cancer: the perspective s of the nursing staff	LILA CS	Brasil	Descrever a perspectiv a da equipe de enfermage m sobre a utilização do lúdico no cuidado à criança e ao adolescent e com câncer hospitaliza da.	Os profissionais relataram a vivência do lúdico no cotidiano, incluindo os benefícios, reconheceram que existem inúmeras barreiras que dificultam e impedem o uso do lúdico no cotidiano e as possibilidades no cuidado.
A10	Dantas <i>et al.</i> , 2016	Use of therapeutic play during intravenous drug administrati on in children: exploratory study.	CINA HL	Brasil	Identificar as reações das crianças durante a administra ção de medicame ntos endovenos o antes e após a instrução técnica do brinquedo terapêutic o e a percepção do acompanh antes sobre o influência da técnica na preparação da criança para	Crianças que tiveram dificuldade em aceitar a medicação endovenosa, principalmente aqueles entre 4 e 6 anos, apresentaram mudanças comportamenta is positivas após o uso do brinquedo terapêutico. O acompanhantes das crianças recomendaram o uso dessa técnica para melhorar o cuidado e reduzir o estresse durante administração de drogas.

					submeter-se à administração de drogas endovenosas.	
A11	Santos <i>et al.</i> , 2016	Nursing care through the perception of hospitalized children	Web of Science	Brasil	Descrever a percepção da criança hospitalizada.	Sinalizaram importância do brincar durante a hospitalização e das explicações durante os procedimentos.
A12	Lima; Santos 2015	The ludic as a strategy in the care of children with cancer	PUBMED	Brasil	O presente estudo tem como objetivo compreender a influência do lúdico para o processo de cuidar, na percepção de crianças com câncer.	De acordo com os achados no estudo as atividades lúdicas proporcionam diversão, sentimento, alegria, distração e interação com as outras pessoas, reduzindo o desconforto proveniente da hospitalização.
A13	Silva; Cabral 2015	The rescue of the pleasure of playing a child with cancer in a hospital environment	PUBMED	Brasil	Dimensionar os espaços e as pessoas que atuam no brincar das crianças com câncer em tratamento ambulatorial.	Demonstraram que o espaço da brinquedoteca proporciona oportunidade para brincar, disponibilizando a logística com brinquedos, jogos e computadores. Além disso as brincadeiras passaram a fazer parte das atividades realizadas no domicílio.
A14	Nicola <i>et al.</i> , 2014	Perceptions of the caregiver family	CINAHL	Brasil	Conhecer as necessidades do	Notou-se que as famílias valorizam o espaço da

		member about playful care of the hospitalized child			cuidador familiar perspectiva sobre o cuidado lúdico da criança na hospital.	brinquedoteca e visualizaram sua importância na melhora do tratamento.
A15	Potasz et al., 2013	Effect of play activities on hospitalized children's stress: a randomized clinical trial	Web of Science	Brasil	Investigar se as crianças que brincaram durante o período de intervenção estavam menos estressadas apresentando baixos níveis de cortisol em comparação com aquelas que não brincaram.	Os resultados demonstraram que a maioria dos grupos reduziram eficientemente os níveis de cortisol com atividade lúdica.
A16	Lambert et al., 2012	Social spaces for young children in hospital	PUBMED	Irlanda	Apresentar as perspectivas de crianças pequenas nos espaços sociais hospitalares.	Notou-se que a oferta de atividade de lazer e entretenimento criou experiência hospitalar positiva para criança e principalmente para aquelas que necessitam de intervenção regulares e prolongadas.

4 DISCUSSÃO

Importância da ludoteapia no contexto hospitalar

A criança hospitalizada, seja por um período curto ou prolongado, passa por um nível de estresse, devido ao ambiente e aos procedimentos invasivos realizados, desse modo, um

dos métodos escolhido para redução dos danos durante a internação hospitalar é a ludoterapia, utilizando o brincar para aliviar o sofrimento. A literatura apresenta estudos clínicos a respeito do assunto, cooperando com os objetivos do estudo e considerando a importância da ludoterapia infantil no contexto hospitalar.

Em seu estudo Silva e Cabral (2015), exibem em sua análise que o hospital é o principal promotor para resgatar da criança o prazer de brincar. Em seus resultados, os autores afirmam que a patologia limita a criança dos fatores sociais, provocando distanciando da família e escola, o que faz necessário um ambiente que estimule o brincar. Além disso, os autores conceituaram o espaço onde é realizado as intervenções lúdicas como brinquedoteca hospitalar, definindo como um local que demanda esforço físico, apresentando variedades de jogos, atividades e materiais para produzir desenhos, sendo praticado para promover o desenvolvimento biopsicossocial infantil durante a internação, de forma a construir vínculo entre enfermeiro, familiares e paciente.

Corroborando Fiorete, Manzo e Regino (2016), que dissertam sobre o processo de confiança da criança no enfermeiro. Os autores afirmam que a presença da figura materna no início das sessões é indispensável para manter a tranquilidade da criança e também para estimular a brincadeira.

Conforme afirma Nicola *et al.*, (2014), a família compreende a importância do cuidado lúdico para crianças hospitalizadas, visto que as crianças já manifestam a necessidade de socializar e expressar suas vivências através do brincar, afirmando suas vantagens físicas, cognitivas, sociais, emocionais e psicológicas. Vale ressaltar que durante a realização das sessões a família se torna menos influente, visto que a criança já adquiriu confiança no enfermeiro e já não solicita a presença da mãe ou de outro familiar. O estudo evidenciou ainda que o brinquedo terapêutico no modo de cuidado permitiu que a criança construísse um laço afetivo de confiança com o profissional.

Além disso, outro estudo apontou que as crianças mais novas são as que mais necessitam do método lúdico, por apresentarem facilidade de aumentar cortisol no organismo, provando mudança de humor frequente, como estresse e tristeza. Dessa forma, percebeu-se que após participarem de atividades lúdicas, houve uma diminuição do hormônio cortisol em crianças de 7 a 11 anos. Porém em crianças de 4 a 7 anos, a intervenção não foi satisfatória pelo grau de imaturidade (POTASZ *et al.*, 2013).

No entanto, Li *et al.*, (2016), aprofundou-se a respeito das intervenções lúdicas para redução da ansiedade em crianças de 3 a 12 anos de idade, submetidas a cuidados intensivos na UTI. O autor notou que a maioria das crianças que receberam as intervenções lúdicas,

reduziram os seus quadros de estresse e ansiedade, devido a compreensão da doença e dos procedimentos médico e de enfermagem, aumentando o sentimento de satisfação.

Mediante isso, percebeu-ser que as crianças associaram o brincar com a alta hospitalar, evidenciando que a intervenção aplicada no dia a dia melhorava o prognóstico, fazendo com que recebecem alta (SANTOS *et al.*, (2016). Conforme explana Simonato, Mitre e Sandra (2019), que o ato de brincar e cuidar diariamente também influencia na forma de aproximação da rotina domiciliar dentro da normalidade ao que é habitual.

Estrategia e tecnica da ludoterapia no contexto hospitalar

A ludoterapia envolve diversas estratégias para que a criança obtenha compreensão dos procedimentos realizados durante o tratamento, com o propósito de minimizar traumas, dor e sofrimento. O contexto em questão se enquadra com os achados de Dantas *et al.*, (2016), onde discorre o uso do brinquedo terapêutico para administração de medicamentos por via endovenosa em crianças, realizando simulação da técnica em bonecos, deixando evidente que a estratégia é eficaz, promovendo assim familiaridade, calma e segurança, impulsionando entendimento do procedimento.

Em condorância, Silva *et al.*, (2017), apoia a técnica do brinquedo terapeutico em crianças, frisando ser uma intervenção fácil e econômica de se aplicar. Observou-se ainda que as crianças com faixa etária escolar não reduziram a ansiedade, devido a maioria já ter passado pelo brinquedo terapêutico dramático, apresentando baixo nível de ansiedade. Ademais, salienta brevemente em relação a presença do familia/mãe e ao acesso aos jogos eletronicos para atenuação dos traumas enfrentados no ambiente.

Mediante isso, em seu estudo Dantas *et al.*, (2016) esplanou que o comportamento varia com a idade, visto que o grupo de crianças com faixa etária de 7 a 8 anos, apresentaram o procedimento, explicando a sua importancia. Já as crianças de 4 a 6 anos, mostraram maior dificuldade para aceitar a medicação via endovenosa, passando por um processo de infelicidade, mas que após receber a sessão de brinquedoterapia, aceitaram os procedimentos invasivos.

Uma outra forma lúdica utilizada é a terapia ocupacional lúdica, aplicada de forma que o paciente escolha as brincadeiras atravez de um histórico de brincadeiras criado pelo profissional, com a finalidade de facilitar a participação da criança. Além do mais, percebeu-se que a terapia ocupacional lúdica impulsiona a participação da criança nas atividades lúdicas e têm sido benéfica, associando-se a redução da dor, da fadiga e ansiedade durante as intervenções (MOHAM; MEHRABAN; DAMAVANDI, 2017).

Percebeu-se ainda que a utilização de dispositivos eletrônicos com propósito de promover bem-estar, como celulares, computadores e televisores, também foi tida como uma ferramenta de entretenimento da criança, dada a facilidade de acessibilidade e manuseio desses aparelhos, já que podem ser levados pelos pais, estabilizando a criança no leito por um longo período de tempo. Dessa forma, ressalta-se que o acesso a internet e a programas exclusivos para crianças seja investigado pelo enfermeiro e equipe multiprofissional, para que esse seja usado como mais uma estratégia (LIMA; SANTOS, 2015).

No entanto, o autor Lambert *et al.*, (2012), discorda sobre o uso da tecnologia como um método lúdico. Apontando pontos importantes, como a falta de infraestrutura nos hospitais, dificuldade ao acesso a internet, abordagem personalizada para determinada faixa etária e fornecimentos de limites, a fim de que o brincar seja implantado, existindo assim comunicação e expressão de sentimentos.

Diante disso, ficou evidenciado que ao brincar o olhar para o ambiente hospitalar e para os profissionais se torna menos negativo, minimizando os danos de uma hospitalização desarmonicamente vivenciada. Porém com o uso do brinquedo terapêutico ficou perceptível que as crianças de alguma forma compreendem a internação e conseguem viver este momento de modo tranquilo (CAFEFFI *et al.*, 2016).

Vale frisar que considera-se que este modelo de cuidado há chances de ser utilizado além do meio hospitalar, mostrando a possibilidade de ser incluído no ensino, sendo assim necessário um estudo fazendo uso do Modelo.

Limitações encontradas na assistência do enfermeiro durante a realização da ludoterapia

Em seu estudo, Santos *et al.*, (2020), discorre sobre a sessão de dramaturgia terapêutica, definindo-a como um processo de quatro etapas interdependentes e complementares, classificadas em vínculo, exploração, dramatização e parar de brincar, de forma que esse processo ajuda no comportamento das crianças. Dessa forma, expondo as situações imaginárias exteriorizadas pela criança na importante fase de reconhecimento, para que tal situação imaginária aconteça através do psicológico das crianças.

No entanto Falke, Milbrath e Freitag (2017), apresentam as dificuldades que a equipe de enfermagem enfrenta durante a abordagem lúdica. Os profissionais compreendem a importância do brincar durante o tratamento, no entanto explanam sobre a falta de capacitação dos profissionais da área, já que a maior parte revelaram que não construíram conhecimento e prática sobre o tema. Além disso, destacaram em relação a carência de material, estrutura e tempo impossibilitando o êxito da

ludoterapia.

Percebeu-se assim, que o lúdico tem a possibilidade de ser experienciado em distintas áreas de atuação da enfermagem pediátrica, instigando a criatividade dos enfermeiros e tornando possível os benéficos do cuidar brincando. Todavia, vale destacar as dificuldades na utilidade do lúdico na prática de enfermagem. Percebe-se que têm sido bem desafiador para a prática de enfermagem dominar a diferença entre o lúdico e o cuidar, visto que os profissionais compreendam e confirmam que o lúdico é sim uma estratégia de cuidados, inúmeras vezes, mostrando assim uma visão reduzida a respeito de como agregar esse plano no cuidado de enfermagem (MARQUES *et al.*,(2016).

5 Considerações finais

Durante a hospitalização a criança passa por diversas mudanças em sua vida, como a separação da família, dos amigos, além de passar por procedimentos invasivos e dolorosos que causam grande impacto físico e psicológico para ela. A literatura afirma que durante a primeira infância os riscos são maiores uma vez que, ainda não se atingiu uma maturidade para seguir regras estabelecidas. Assim, crianças mais novas são as que mais precisam do método ludico, por apresentar rápidas mudanças de humor.

A realização desse estudo proporcionou uma análise mais aperfeiçoada a respeito da ludoterapia infantil no contexto hospitalar. Sendo um método não farmacológico eficaz, reduzindo o medo, estresse e angustia, aumentando a segurança com os procedimentos realizados e a confiança da criança com os profissionais, estabelecendo assim uma relação de confiança com o paciente. Dessa forma, entendemos que a inserção do Enfermeiro nos hospitais fazendo o uso da ludoterapia promove benefícios tanto para os pacientes que serão atendidos em suas necessidades subjetivas, quanto para todo corpo técnico e administrativo, que terá um auxílio no sentido de agregar um instrumento a mais na promoção saúde dos pacientes em processo de hospitalização.

O presente estudo buscou evidenciar os benefícios da prática de atividades lúdicas em ambiente hospitalar, especialmente com crianças na primeira infância. Com isso, foi possível observar benefícios positivos, sendo um método não farmacológico eficaz, reduzindo o medo, estresse e angustia, aumentando a segurança com os procedimentos realizados e a confiança da criança com os profissionais, bem como o favorecimento da aprendizagem e da criatividade, facilitando uma melhor adesão ao tratamento.

Contudo, percebeu-se que os profissionais retrataram limitações na aplicação da

intervenção, como falta de materiais, estrutura, tempo e carência da técnica para abordagem lúdica para prestação dos serviços de enfermagem. Dessa forma, necessitando da capacitação dos profissionais para promover um ambiente agradável e seguro para criança e acompanhante. Visto que é de extrema importância que estes profissionais se interessem mais sobre a área da ludoterapia uma vez que, são eles que conseguem extrair das crianças hospitalizadas seus sentimentos mais profundos.

As limitações da pesquisa são relacionadas à escassa quantidade de estudos que possam contribuir na discussão da ludoterapia e do limitado cruzamento de descritores que se relacionem à temática. Dessa forma, sugere-se a realização de mais pesquisas científicas com o tema exposto, com a fim de investigar melhores e mais seguras estratégias e intervenções relacionadas ao tema exposto.

REFERÊNCIAS

- ALVES, L.R.B., et al. A criança hospitalizada e a ludicidade. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 23, p. 1-9, 2019. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/reme.org.br/pdf/e1193.pdf>. Acesso em: 25, mar. 2022.
- BOSCHETTI, L. **Ludoterapia**: um recurso terapêutico com paciente infantil em internação hospitalar. 2019. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/5993/TCC%20Luana%20Boschetti.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 25, mar. 2022.
- CALEFFI, et al., Contribution of structured therapeutic play in the nursing care model for hospitalized children. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Florianópolis, SC, v.37, n.2, p. 1-8, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2016.02.58131>. Acesso em: 27, set, 2022.
- CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução COFEN Nº 546/2017**. Brasília, 2017. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-05462017_52036.html. Acesso em: 25, mar, 2022.
- CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2. ed. - Porto Alegre: Artmed, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.26512/les.v13i1.11610>. Acesso em: 25, mar, 2022.
- DANTAS., et al., Use of therapeutic play during intravenous drug administration in children: exploratory study. **Oline Brazilian Journal of Nursing**, Paraíba, v.15, n.3, p. 1-12, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.17665/1676-4285.20165581>. Acesso em: 27, set, 2022.
- FALKE, A.C.S., MILBRATH, V.M., FREITAG, V.L. Percepción del equipo de enfermería sobre el enfoque lúdico al niño hospitalizado. **Cultura de los cuidados**, Porto Alegre-RS, v.22, n.50. p. 1-13, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14198/cuid.2018.50.02>. Acesso em: 27, set, 2022
- FIGUEROA, F.C.C.F., MANZO, B.F., REGINO, A.E.F. A ludoterapia e a criança hospitalizada na perspectiva dos pais / The play therapy and child hospitalized in perspective of parents / La ludoterapia y el niño hospitalizado desde la perspectiva de los padres. **Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, p. 1-6, 2016. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-27622016000100230&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 27, set, 2022.
- JÚNIOR, A.M.F; REIS, D.P; LIMA, K.N. A importância do brincar durante a internação hospitalar: um relato de experiência. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v.5, p.1-5, 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/view/1315/762>. Acesso em: 25, mar. 2022.
- LAMBERT, V., et al., Social spaces for young children in hospital. **Child: care, health and development**, Irlanda, p. 1-10, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/cch.12016>. Acesso em: 27, set, 2022.
- LI, W.H.C., et al. Play interventions to reduce anxiety and negative emotions in hospitalized

children. **BMC Pediatrics.**, Hong Kong, p. 1-9, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12887-016-0570-5>. Acesso em: 27, set, 2022.

LIMA, K.Y.N., SANTOS, V.E.P., The ludic as a strategy in the care of children with cancer. **Revista Mineira de Enfermagem.**, Rio Grande do Norte-Natal, v.36, n.2, p. 1-6, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2015.02.51514>. Acesso em: 27, set, 2022.

LOCKWOOD, C., et al. Chapter 2: Systematic reviews of qualitative evidence. In: Aromataris E, Munn Z (Editors). **Joanna Briggs Institute Reviewer's Manual**. The Joanna Briggs Institute, 2020. Disponível em: <https://synthesismanual.jbi.global>. Acesso em: 27 mar. 2022.

MARQUES., et al., Lúdico no cuidado à criança e ao adolescente com câncer: perspectivas da equipe de enfermagem / Playful activities in health care for children and adolescents with cancer: the perspectives of the nursing staff. **EEAN.**, Florianópolis, SC, v.20, n.3, p. 1-8, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20160073>. Acesso em: 27, set, 2022.

MARZIALE, M.H.P. **Instrumento para recolección de datosrevisión integrativa**. REDENSO, 2017. Disponível em: http://gruposdepesquisa.eerp.usp.br/sites/redenso/wpcontent/uploads/sites/9/2019/09/Instrumento_revisao_litaturura_RedENSO_2015.pdfEcuador. Acesso em: 03 abr. 2022.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Use of the bibliographic reference manager in the selection of primary studies in integrative reviews. **Texto Contexto Enferm**, v. 28, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2017-0204>. Acesso em: 03 abr. 2022.

MOHAMMADI., A., MEHRABAN, A.H., DAMAVANDI, S.A. Effect of Play-based Occupational Therapy on Symptoms of Hospitalized Children with Cancer: A Single-subject Study. **Asia-Pacific Journal of Oncology Nursing.**, Tehran-Iran, p. 1-5, 2017. Disponível em: https://doi.org/10.4103/apjon.apjon_13_17. Acesso em: 27, set, 2022.

MORAIS, L.A. **Utilização do brinquedo terapêutico por enfermeiros com crianças hospitalizadas: uma revisão integrativa**. 2021. Disponível em: <http://repositorio.uricer.edu.br/bitstream/35974/363/1/Let%c3%adcia%20Assoni%20de%20Moraes.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2022.

NICOLA, G.D.O., et al., Perceptions of the caregiver family member about playful care of the hospitalized child. **Journal of Nursing.**, Recife, v.8, n.4. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/5095>. Acesso em: 27, set, 2022.

POTASZ, C., et al., Effect of play activities on hospitalized children's stress: a randomized clinical trial. **Scandinavian Journal of Occupational Therapy.**, São Paulo, p. 1-9, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.3109/11038128.2012.729087>. Acesso em: 27, set, 2022.

RIBEIRO, O. M. P. L.; MARTINS, M. M.; TRONCHIN, D. Modelos de prática profissional de enfermagem: Revisão integrativa da literatura. **Revista de Enfermagem Referência**, n. 10, p. 125-133, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12707/RIV16008>. Acesso em: 03 abr. 2022.

SÁ, I.C.T.F.; SILVA, T.P. Estratégias lúdicas no cuidado à criança hospitalizada: uma revisão integrativa. **Rev. Enferm. Digit. Promoção Saúde**, v.5,n.2, 135-145, 2020. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/redcps.com.br/pdf/v5n2a10.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2022.

SANTOS., et al. Understanding the therapeutic dramatic game session: a contribution to pediatric nursing. **Revista Brasileira de Enfermagem**, São Paulo, v.73, n.4, p. 1-8, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0812>. Acesso em: 27, set, 2022.

SANTOS., et al., Nursing care through the perception of hospitalized children. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.69, n.4, p. 1-8, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2016690405i>. Acesso em: 27, set, 2022.

SILVA, C., et al. O enfermeiro e a criança: a prática do brincar e do brinquedo terapêutico durante a hospitalização. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 41, n. 1, p. 95-106, 2020. Disponível em: <https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminabio/article/viewFile/36359/27323>. Acesso em: 25 mar. 2022.

SILVA, L.F., CABRAL, I.E., The rescue of the pleasure of playing a child with cancer in a hospital environment. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v.68, n.3, p. 1-6, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2015680303i>. Acesso em: 27, set, 2022.

SILVA. S.G.T., et al. Influence of Therapeutic Play on the anxiety of hospitalized school-age children: Clinical tria. **Revista Brasileira de Enfermagem**, São Paulo, v.70, n.6, p. 1-6, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0353>. Acesso em: 27,set, 2022.

SILVEIRA, A.; PICOLLO, B.M. Brinquedo Terapêutico na assistência à criança hospitalizada na voz das profissionais de enfermagem. **Revista Espaço Ciência & Saúde**, v. 8, n. 2, p. 51-60, 2020. Disponível em: <https://revistaelectronica.unicruz.edu.br/index.php/saude/article/view/377/222>. Acesso em: 25 mar. 2022.

SIMONAT, M.P., MITRE, R.M.A., GALHEIGO, S.M. The hospital routine of children with prolonged hospitalizations: between plots of body care and possible mediations. **Interface**, p.1-15, 2019. Disponível em: <https://interface.org.br/en/publicacoes/the-hospital-routine-of-children-with-prolonged-hospitalizations-between-body-care-and-possible-mediations/>. Acesso em: 27, set, 2022.

VASCONCELOS, A.; SOUZA, S. Ludoterapia e alteridade: uma experiência de ludoterapia grupal à luz de lévinas. **Psicologia em Estudo**, v. 27, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/Yq7gq4w6yWnyvVJwKYSLzjq/>. Acesso em: 25 mar. 2022.

APÊNDICE

APÊNDICE
CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINOVAFAPÍ
FORMULÁRIO PARA COLETA DE DADOS
LUDOTERAPIA INFANTIL DO CONTEXTO
HOSPITALAR

Código	Autor (es)/Ano	Título do estudo	Base de dados	País publicado	Objetivos	Principais resultados

ANEXO

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINOVAFAPI LUDOTERAPIA INFANTIL NO CONTEXTO HOSPITALAR

DECLARAÇÃO DE REVISÃO ORTOGRÁFICA

Eu, Cliudenor da Silva, graduado (a) em Letras pela Universidade Estadual do Piauí, declaro para o Centro Universitário UNINOVAFAPI que revisei o Trabalho de Conclusão de Curso de Bacharelado em Enfermagem intitulado Ludoterapia infantil no contexto hospitalar, dos alunos Anna Cristina Barbosa Ribeiro de Carvalho, Lívia Maria de Sousa Alencar e Maria Vitória Magalhães Costa.

Declaro ainda que o presente trabalho encontra-se de acordo com as normas ortográficas e gramaticais vigentes.

Teresina, 25 de Novembro de 2022.



Cliudenor da Silva
CPF: 990.255.313-34
Licenciado em letras (UESPI)